

*Arte sacra como  
mediadora litúrgica  
ao sagrado  
transcendente*

**Cíntia Gemmo Vilani Albertini**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo,  
SP, Brasil.

*E-mail:* [cgvilani@uol.com.br](mailto:cgvilani@uol.com.br)

## RESUMO

A espiritualidade é entendida como algo que abrange a vida pessoal e sua relação com o sagrado pela busca de conexão com algo maior, o que também pode ser feito por meio da arte. O objetivo deste estudo foi verificar o quanto a arte sacra poderia servir de ponte mediadora entre a palavra religiosa e o público ouvinte, com a justificativa observável de um resgate desse uso em liturgias de igrejas protestantes reformadas no Brasil. Utilizaram-se os estudos de Hans Rookmaaker e Paul Tillich como embasamento teórico. Percebeu-se o aumento gradativo do público em busca desse tipo de liturgia. Tal constatação sinaliza a arte sacra como mediadora litúrgica ao sagrado transcendente, assim como estratégia de enfrentamento em tempo de medo e insegurança em relação ao futuro.

## PALAVRAS-CHAVE

Arte sacra. Liturgia. Simbolismo.

## INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo se viu envolto em importantes questionamentos sobretudo por conta da pandemia, o que instaurou a criação de categorias de serviços dispensados em essenciais e supérfluos. A espiritualidade é entendida como algo que abrange a vida pessoal e sua relação com o sagrado pela busca de conexão com algo maior, o que também pode ser feito por meio da arte sacra, visto que, assim como a literatura, é uma gênese de um povo, a arte sacra é uma gênese de uma história retratada.

A arte como um todo foi colocada em xeque e virou tema de inúmeros debates em distintas mídias sociais, grupos de trabalhos e conversas coloquiais entre amigos e familiares sobre sua real necessidade e importância, como se a fala de Rookmaaker (2015, p. 203), em sua famosa obra *A arte moderna e a morte de uma cultura*, tivesse sido escrita nos dias atuais:

Os tempos em vivemos não são de unidade, sem dúvida, assim como não foi nenhum outro período da história. Diferentes correntes e movimentos estão trabalhando lado a lado. Mas um período é caracterizado pelos principais e mais fortes movimentos da época – fortes porque têm um grande número de adeptos ou porque têm, pelo menos aparentemente, uma resposta adequada para os problemas do momento.

A perda do mundo presumido *versus* a esperança de um novo normal aumentou o número de diagnósticos de ansiedade, depressão e transtornos obsessivo-compulsivos observados de forma prática nos serviços de saúde mental que envolvem a psicologia e a psiquiatria no Brasil. No relatório *Depression and other common mental disorders*, publicado em 2017 pela Organização Mundial da Saúde, o país é retratado com dados que revelam a taxa de 5,8% de brasileiros com depressão e 9,3% com ansiedade. À época, isso equivalia a 11 milhões de pessoas com depressão e 18,5 milhões de indivíduos com ansiedade.

## ARTE SACRA E PROTESTANTISMO

O movimento de medo de morrer e insegurança em relação ao futuro trouxe à tona a importância da espiritualidade como estratégia de enfrentamento diante do sofrimento (Aquino; Oliveira, 2020). A adaptação dos templos protestantes para o ritual litúrgico *on-line* não tem sido um movimento de fácil execução e nem de fácil adaptação aos seus fiéis adeptos, mas tal mudança se encontra na esfera da liturgia tradicional que tem se moldado aos tempos atuais ao mesmo tempo que busca o resgate da arte perdida por conta da iconoclastia de Lutero.

O cristianismo convencional se tornou um tipo de pietismo no qual a ideia de aliança – conforme pregada nos livros de Moisés e por toda Escritura – foi abandonada. O Antigo Testamento foi, em geral, negligenciado, e o significado da vida cristã foi rebaixado apenas à vida devocional. De forma branda, extensas áreas da realidade humana, como a filosofia, as ciências, as artes, a economia e a política, foram entregues ao “mundo”, já que os cristãos se concentravam principalmente em atividades piedosas (Rookmaaker, 2010, p. 203).

No contexto das artes, os reformadores de Lutero viram no humanismo renascentista germânico, que tinha como ênfase a reparação das histórias bíblicas no contexto artístico, uma heresia das Escrituras. A eclesiologia biblista de Lutero que condenava o uso da imagem e sua iconoclastia recebeu respaldo de Ulrico Zúínglio e João Calvino que apoiaram a exclusão do uso total de imagens e retratações figuradas em suas distintas formas artísticas (Strelhow, 2017).

Em paralelo a esse movimento dos reformadores, no Brasil recém-conquistado por Portugal, na figura do rei Dom João VI, as igrejas protestantes tiveram seus cultos liberados por causa de um acordo comercial com a Inglaterra, porém mediante regulamentações, como o local de culto não ter aparência de templo religioso. E esse foi um dos fatores que justificaram a pobreza artística e a dificuldade histórica do protestantismo brasileiro com a arte sacra e religiosa (Hauck *et al.*, 1980).

É importante pontuar a seguinte diferença: a arte religiosa é uma peça que demonstra o belo da religião e a arte sacra é uma peça de arte litúrgica que se serve de culto. Depois de quase 380 anos do movimento iniciado por Lutero, o teólogo protestante teuto-norte-americano Paul Tillich estudou os possíveis vínculos entre a arte e a religião, e produziu a Teologia da Arte, na qual propõe quatro níveis de relacionamento entre elas:

1. Estilo não religioso e tema não religioso.
2. Estilo religioso e tema não religioso.
3. Estilo não religioso e tema religioso.
4. Estilo religioso e tema religioso.

No quarto nível [...] o estilo religioso é aquele que possui uma qualidade expressionista. O tema religioso é constituído pelos símbolos cristãos ali expressos. As características deste nível podem mais facilmente ser encontradas no que normalmente chamamos de obras expressionistas religiosas. São expressionistas porque a superfície está rompida para expressar algo e por isso o estilo é religioso. Os temas religiosos são tratados de modo profundamente expressivo e motivados pela própria substância espiritual (Mueller; Beims, 2005, p. 189).

Dessa forma, podemos pensar que a retomada protestante do uso do templo e da liturgia é um movimento distinto no Brasil e lento diante da própria história brasileira, mas a necessidade de adaptação dos cultos *on-line* de forma que propicie uma esfera espiritual ao fiel do outro lado da tela tem favorecido ainda mais esse retorno.

## ESPIRITUALIDADE, LITURGIA E SÍMBOLOS RELIGIOSOS

Ao entendermos a espiritualidade como algo que abrange a vida pessoal e sua relação com o sagrado pela busca de conexão com algo maior, o que também pode ser feito por meio da arte, notou-se o aumento de práticas espiritualizadas que buscavam meditação e reflexão por meio de um objeto sacro. As artes

sacras tiveram um aumento considerado de procura em *sites* de buscas por imagens e músicas. Assim como também se notou um aumento maior do público religioso em eventos litúrgicos transmitidos *on-line*. Paul Tillich (2009, p. 109), em *Teologia da cultura*, afirma: “a verdade dos símbolos religiosos [...] os símbolos não dependem de críticas empíricas. Não podem ser eliminados por críticas advindas das ciências naturais nem da pesquisa história [...] os símbolos só morrem quando a situação em que foram criados deixa de existir”.

Portanto, é importante diferenciar: arte é uma expressão de um ideal de beleza e arte sacra é uma expressão simbólica com função pedagógica de levar o fiel à reflexão espiritual (arquitetura de templos e igrejas, esculturas, pinturas, painéis, mosaicos e vitrais).

Paul Tillich (2009, p. 110-111) ainda afirma:

A religião é ambígua e todos os símbolos religiosos podem ser idolatrados, demonizados, elevando-se acima das contingências, embora não possa ser supremo a não ser absoluto [...]. Ao concretizar a plenitude da presença divina, Cristo se sacrificou para não se transformar em ídolo, outro deus além de Deus, coisa que os discípulos desejavam. Decisiva foi a história da sua aceitação do título de “Cristo” oferecido por Pedro. Aceitou-o com a condição de ir a Jerusalém para sofrer e morrer. Com isso negava a tendência idólatra até mesmo com respeito a si mesmo. Esse é o critério para qualquer símbolo ao qual a igreja cristã deveria sempre se submeter.

Com base nessa fala, como pesquisadora nas áreas da psicologia da religião e da teologia cultural, chamou-me a atenção há alguns anos o fato de que as igrejas protestantes reformadas no Brasil estavam caminhando na direção de usar a arte como um símbolo mediador e não idólatra em suas liturgias. E isso serviu de justificativa para investigar academicamente o resgate da arte em liturgias de igrejas protestantes reformadas no Brasil notada na última década.

Por conta do isolamento social, foi possível investigar em plataformas digitais de *streaming* o uso pelas igrejas protestantes da arte sacra em suas liturgias. E neste artigo faremos um recorte da pesquisa, focando a experiência de acompanhar o aumento semanal da quantidade de visualizações registradas nas estatísticas disponíveis na plataforma de transmissão do culto virtual realizada pela igreja da qual esta pesquisadora é membro (I Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo).

## METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa qualitativa com os pacientes da pesquisadora após eles a questionarem sobre a existência de culto virtual e o elo de aliança tera-

pêutica de indicar igrejas idôneas. Foram convidados os pacientes que participaram dos cultos virtuais da mesma igreja à qual pertence a pesquisadora para não haver conflito de interesse com as demais igrejas e religiões.

A pesquisa foi composta por um questionário *on-line* que tinha como proposta investigar a experiência espiritual diante de uma liturgia completamente distinta daquela com que os pacientes estavam acostumados. Participaram nove sujeitos, sendo seis homens e três mulheres, com idade entre 22 e 36 anos. A análise foi feita de abril a outubro de 2020.

O instrumento do questionário foi composto por três perguntas abertas:

- O que você acha do uso de imagens (arte sacra) no momento da meditação da Palavra?
- Qual foi o sentimento principal após a meditação?
- Durante a semana procurava a imagem (arte sacra) para meditar sozinho?

## DISCUSSÃO

Para ilustrar as respostas, categorizou-se cada uma delas para cada pergunta, tendo sido observado o contato inicial dos sujeitos pela primeira vez com a arte sacra. Durante a pesquisa, foi observado o uso de diversas telas famosas, tais como *Cristo no Mar da Galileia*, de Eugène Delacroix (1841), *A ascensão*, de John Singleton Copley (1775), e *A transfiguração*, de Rafael Sanzio (1516-1520), durante o momento da liturgia que exigia a meditação em cima da imagem.

Para melhor apresentação da pesquisa, ilustraram-se algumas respostas a cada pergunta e sinalizou-se um nome fictício, preservando como dado original apenas a idade do participante. Em relação à primeira pergunta – O que você acha do uso de imagens (arte sacra) no momento da meditação da Palavra? –, obtiveram-se as seguintes respostas:

- “Interessante, nunca fui de ler a Bíblia e ter uma imagem para visualizar parecia me transportar para outro lugar” (Bianca, 27).
- “No começo, achei meio escola, depois fui me acostumando e me interessando em conhecer mais sobre pintura” (Rodolfo, 22).
- “Eu achei muito chique, culto, parecia que estava numa igreja da Europa antiga” (Pablo, 36).
- “Assustei e achei estranho uma igreja evangélica mostrando esse tipo de coisa [sic], mas depois de um tempo esperava com curiosidade qual seria a imagem da semana” (Laís, 25).
- “Era como se a música me levasse até aquele desenho mostrado e eu tentava entender a cabeça das pessoas naquele contexto do texto bíblico” (Gabriel, 35).

É interessante notar que os participantes, em sua maioria, responderam ter tido o primeiro contato com o uso de arte sacra em um culto evangélico, e as respostas escolhidas para ilustrar deixam de forma visível o estranhamento e as percepções desse primeiro contato. Uma hipótese levantada para futuras perguntas refere-se à questão histórica no Brasil e às dificuldades dos templos religiosos evangélicos de ter sua liberdade de construção que pode ter impactado a falta ou o pequeno costume de usar imagens sacras em seu interior, assim como nos momentos litúrgicos.

Em relação à segunda pergunta – “Qual foi o sentimento principal após a meditação?” –, encontraram-se como respostas sensações de relaxamento e encontro com o eu interior, nas quais alguns relatavam sensação de formigamento, de distanciamento da realidade, profundo relaxamento e até mesmo sono após o momento de meditação virtual com a imagem:

- “Uma sensação de desligamento” (Ricardo, 24).
- “Eu chorava, as imagens não eram tristes, só que eu sentia como se estivesse me conectando em algum lugar” (Milena, 29).
- “Sentia um sono danado” (João, 31).
- “Eu assistia junto com meu filho que ficava procurando todos os detalhes, era um momento que a família toda ficava junto” (Laís, 25).

Por fim, na terceira pergunta – “Durante a semana procurava a imagem (arte sacra) para meditar sozinho?”, percebeu-se que alguns adotaram a memória episódica durante a semana, enquanto outros procuraram materializar e ter a imagem da arte sacra utilizada mais próximo de si:

- “Não, mas, toda vez que eu ouvia alguma pregação ou uma mensagem de um assunto, eu comecei a me lembrar de várias mensagens usadas” (Gabriel, 35).
- “Na verdade, eu não procurava as imagens para meditar não, comecei a procurar por conta própria mais desenhos bonitos e colocar de fundo de tela” (João, 31).
- “Meus amigos disseram que eu fiquei mais calmo, comecei a comprar várias imagens usadas em um *site* e pendurar na minha sala, trabalhava de *home office* e, quando me estressava, bastava olhar para algumas das mensagens que lembrava do pastor pregando, e isso me dava forças” (Pedro, 23).

Dessa forma, podemos analisar que os dados da pesquisa revelam o quanto o uso da imagem de arte sacra foi norteador e ponte mediadora de espiritualidade para os entrevistados nos dias seguintes após o culto.

Ao mesmo tempo, o número de visualizações semanais do culto que utilizava, em específico, a arte sacra em sua liturgia crescia em número exponencial, conforme pode ser visualizado nos gráficos comparativos da própria plataforma utilizada que mostra o número de visualizações em cada vídeo postado em formato público.

Assim, é possível compreender a riqueza do uso de imagens e pinturas no momento de reflexão teológica e de missão mistagógica, considerando que a arte sacra é um símbolo de beleza pascal, à medida que revela não apenas o amor, mas também o belo, causando inspiração por meio da arte que contempla o mistério maior.

Podemos pensar que a retomada protestante do uso da arte sacra é um movimento distinto no Brasil e lento diante da própria história brasileira, mas a necessidade de adaptação dos cultos *on-line* de forma que propicie uma esfera espiritual ao fiel do outro lado da tela tem favorecido ainda mais esse retorno, como foi observado nesta pesquisa que utilizou de recorte uma igreja específica dentro de uma denominação, mas também tendo sido observado em outras igrejas da mesma denominação e de outras denominações protestantes.

### **Religious arts as a liturgical mediator to the transcendent sacred**

#### **ABSTRACT**

*Spirituality is understood as something that encompasses personal life and its relationship with the sacred through the search for a connection with something greater, which can also be done through art. The objective was to verify how much religious arts could serve as a mediating bridge between the religious word and the listening public with the observable justification of a rescue oh this use in liturgies of Reformed Protestant churches in Brazil. The studies of Hans Rookmaaker and Paul Tillich where used as theoretical basis. It was noticed the gradual increase of the public in search of this type of liturgy. This finding signals religious arts as a liturgical mediator to the transcendent sacred as well as a coping strategy in time of fear and insecurity regarding the future.*

#### **KEYWORDS**

*Religious arts. Liturgy. Symbolism.*

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, T. A. A. de; OLIVEIRA, V. G. de. Espiritualidade e sentido da vida no contexto da pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso*, v. 8, n. 13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7213/cd.a8n13p249-261>.
- HAUCK, J. F. et al. *História da igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo*. Segunda época: a igreja no Brasil no século XIX. Petrópolis: Vozes, 1980.
- MUELLER, E. R.; BEIMS, R. W. (org.). *Fronteiras e interfaces: o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar*. São Leopoldo: Sinodal, 2005.
- ROOKMAAKER, H. R. *A arte não precisa de justificativa*. Viçosa: Ultimato, 2010.
- ROOKMAAKER, H. R. *A arte moderna e a morte de uma cultura*. Viçosa: Ultimato, 2015.
- STRELHOW, D. M. P. B. *A arte no contexto protestante-luterano: perspectivas e desdobramentos históricos*. 2017. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2017.
- TILLICH, P. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Depression and other common mental disorders*. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>.